*Artigo

O empreender e a "exploração" do trabalho

Esta pesquisa nasce de um problema recorrente: por quais razões quem tem iniciativa de gerar empregos no Brasil carrega em sua consciência a culpa por fazê-lo? O objetivo aqui é que as pessoas possam ao menos discutir o assunto com clareza.

Empreender é perceber algo que outros não viram. É entender que ali há uma necessidade e, consequentemente, possibilidade de negócio. O conceito está ligado diretamente a raiz da palavra latina imprendere, em português: perceber, descobrir. O bom empreendedor, então, é aquele que tem visão. Como aquele cidadão que percebe que, num bairro populoso, não existe ainda uma padaria, ou o pesquisador que cria uma nova espuma para barbear. No primeiro caso, o empreendedor viu uma oportunidade. No segundo, viu uma utilidade para algum elemento químico que, adicionado a outros, tem efeito melhor que os produtos que já existiam no mercado. Em ambos os casos está presente a visão.

Lucro é o resultado desse 'perceber', colocado em ação. É o bônus extra recebido pelo empreendedor por ter se antecipado, por ter visto a oportunidade e, não apenas visto, mas agido para atender as necessidades dos consumidores. Quem empreende, portanto, é recompensado. E, por ter encontrado meios de fazê-lo, merece ser recompensado!

Mas não basta apenas ter visão. Para colocar uma ideia para funcionar, no entanto, é preciso investir. E, por mais certeira que pareça ser uma ideia, tudo pode dar errado. Então, quem empreende também... arrisca. Não raro, novas empresas fecham todos os dias – mesmo em países em que o livre mercado, diferente do que ocorre no Brasil, existe realmente.

Mas é possível que se trabalhe muito, sem que isso valha nenhum centavo. Isso ocorre, por exemplo, no caso de um pintor sem talento que dedica meses de esforço a pintar um quadro. A obra, horrível de doer, ao final não terá valor algum. Por outro lado, uma obra prima pintada em poucas horas pode valer milhões. Isso ocorre porque quem atribui valor ao trabalho é o homem. A decisão de querer e, portanto, valorar, é subjetiva. O exemplo do quadro é bom porque há alguns anos correu o mundo a notícia de que uma pessoa encontrou no lixo um quadro que valia milhões. Pra quem jogou, a pintura de aparência estranha parecia, certamente, não valer um único centavo.

Então, quem consegue perceber a necessidade das pessoas, assume os riscos e investe, precisa que seu produto tenha valor reconhecido. Isso geralmente ocorre quando, no início, o empreendedor tinha realmente um bom negócio em vista. Ele se antecipou e, agora, é recompensado por isso. Mas, no Brasil, é comum que o empreendedor carregue a culpa por ganhar dinheiro.

São acusados de estarem explorando o trabalho das pessoas. Quando, evidentemente, estão gerando empregos. É claro que não existem motivos plausíveis para uma confusão dessas. Mas, fato é, a confusão está aí e é preciso compreender como ela ocorre. Se fazemos isso, colocamos por terra, em apenas dois minutos, todas as acusações hoje dirigidas aos empreendedores por sindicatos, marxistas, partidos de esquerda e idiotas úteis.

Se pegamos o exemplo da padaria, podemos ver que o empreendedor aqui é acusado de estar extraindo seu lucro do trabalho feito pelo "coitado" do padeiro que chega todos os dias às 3h da manhã pra fazer o pão. Mas, quem percebeu a oportunidade e teve coragem de investir? Quem arriscou suas economias neste negócio? Quem zela pela qualidade dos seus produtos ao ponto de, se preciso for, demitir um padeiro e contratar outro ou, para atender a demanda, aumentar o número de padeiros, senão o dono da padaria?

Gerar empregos não é algo fácil de fazer. Aos governos, que nada produzem, é impossível – o que demonstrarei num outro artigo. Portanto, temos que valorizar ao máximo aqueles que tem visão, que percebem oportunidades onde outros viram crise. Mas, aí está o fundamental, é preciso que o próprio empreendedor se reconheça como alguém que está fazendo o que é certo e, mais que isso, está gerando riquezas e oportunidades de trabalho e negócios, movimentando a economia.

Josenai Oliveira Terra é Professora, Administradora de Empresas, especialista em Administração e em Didática do Ensino Superior

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

MT libera vacina da gripe para toda a população

Com o término da campanha de vacinação contra a gripe para os grupos prioritários (idosos, crianças, gestantes, trabalhadores da área da saúde, entre outros), pelo menos 12 estados mais o Distrito Federal devem liberar para o restante da população a partir desta segunda-feira, 05. Os estados que já confirmaram a liberação foram Acre, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e Maranhão, além do Distrito Federal."Neste ano, tivemos poucos casos por influenza devido à baixa circulação do vírus. Em consequência disso, o público-alvo procurou menos os postos de saúde. No entanto, ainda há 10 milhões de doses de um montante de 60 milhões adquiridas. Para que não haja desperdício, já que estas vacinas só valem por um ano, decidimos estender a todas as faixas etárias, enquanto durarem os estoques", disse em nota o ministro da Saúde, Ricardo Barros. Na sexta-feira, 02, o Ministério da Saúde anunciou a liberação para todas as faixas etárias nesta segunda, enquanto durarem os estoques. Segundo o órgão, a medida só é válida neste ano.

Estrada da Guia

A partir de amanhã, terça-feira, 06, às 5h, parte da Rodovia Helder Candia (MT-010), a popular Estrada da Guia, será parcialmente bloqueada, nos dois sentidos, nas proximidades do Colégio Plural, devido ao avanço das obras de construção de uma trincheira de 365 metros. Policiais militares e agentes de trânsito vão dar apoio operacional.

TSE

O número de zonas eleitorais em Mato Grosso será reduzido. É o que determina uma resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), aprovada nesta semana. O município de Cuiabá deverá perder duas das seis zonas existentes. Cortes estão previstos também nas cidades de Rondonópolis, Sorriso, Sinop e Barra do Garças, Ribeirão Cascalheira e Brasnorte.

Corte

O corte seria maior se fossem mantidos os critérios anteriormente definidos, explica o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE/MT), desembargador Márcio Vidal, atingindo quase a metade das 60 zonas existentes, mas após o pedido dos presidentes dos tribunais eleitorais, isso foi revisto. A primeira resolução previa que a Zona Eleitoral deveria possuir no mínimo 14 mil eleitores.

Barreira

Vidal salienta que embora considere compreensível a necessidade de revisão dos custos, sobretudo por conta do cenário econômico atual, a medida trará prejuízos ao eleitor. "Com a extinção de zonas eleitorais, o cidadão eleitor terá que percorrer distâncias maiores", pontua ao lembrar que sem o título, ele não consegue obter os demais documentos.

*Bastidores da Política

ZONA AZUL

A instalação da Zona Azul em Tangará da Serra é uma discussão que se processa em nossa cidade há muitos anos, inclusive foi plataforma de campanha dos três candidatos que concorreram ao Pleito para prefeito em 2012, entre eles o atual Gestor Fábio Junqueira, com base numa Lei aprovada em 1994.

LEI

De autoria do Legislativo, a Lei foi aprovada quando Saturnino Masson ocupava o cargo de prefeito. Como a Lei não implicava em criação de gastos, pois trata-se de autorização para a implantação da zona azul, não houve irregularidade, até porque, tanto a Lei Orgânica quanto a Constituição Federal determina que a competência para tal é do Executivo.

2012

Neste ano, quando Saturnino Masson foi prefeito num mandato tampão, contratou em regime de inexigibilidade, empresa que realizou o projeto de engenharia do trânsito de Tangará, ao custo de R$ 56 mil, quando já havia a intenção de implantação do referido serviço no municipio.

REQUERIMENTOS

A atual Gestão recebeu indicações e requerimentos aprovados pelo Legislativo, inclusive com voto favorável de um dos vereadores que provocou o MP, oriundos dos vereadores Rogério Silva, Bezerra e Somavilla. Acits e CDL foram duas instituições que oficiaram o Executivo pedindo a instalação da Zona Azul.

MUDANÇA DA LEI

O Executivo chegou a protocolar na Câmara em 2013 projeto para modificar a Lei que autorizava a instalação da zona azul em Tangará da Serra, mas retirou antes mesmo de haver discussão, pois definiu pela implantação do Projeto da forma como foi aprovado no ano de 1994.

COMO FICARÁ?

Depois da intervenção do MP e confirmação da Justiça de suspensão do serviço em nossa cidade, a implantação ou não da zona azul não deverá ocorrer dentro dos próximos 5 a 8 anos, pois as decisões são demoradas, além das inúmeras possibilidades de recursos que a legislação possibilita.

EMPRESA

A empresa ganhadora do certame para implantação do serviço em Tangará, certamente tentará reaver os prejuízos que teve até agora, com pinturas, confecção de placas, contração de pessoal e até instalação da própria empresa em Tangará, além de inúmeras outras possibilidades. A conta será por conta do contribuinte.

POPULAÇÃO

Nas redes sociais a maioria aprova a intervenção do MP, até porque os favoráveis não se manifestam, mas existem também os que questionam o oportunismo das ações, já que o tema se desenrola desde 1994 e agora recentemente, houve processo licitatório onde é obrigado a participação do Legislativo, mas nada foi observado.

MP X IMPARCIALIDADE, NÓS SOLICITAMOS

Na verdade, só o tempo revelará quem estava certo ou errado, mas até que tudo se resolva, precisamos de ações imediatas no trânsito para coibir os abusos por parte de alguns condutores que usam as vagas da forma que melhor lhe convier. Alguns deixam seus veículos ocupando vaga durante um dia inteiro, usam para por veículos à venda, além da má utilização dos espaços por motos estacionadas em locais impróprios. Nós do DS, mais uma vez queremos manifestar nossa indignação com o MP que trata a imprensa sem o mínimo de respeito, sendo que mais uma vez privilegiou um único veículo para divulgação de seus atos, assim como o fez durante todo o pleito eleitoral em detrimento de todos os demais.